

CAPACITAÇÃO – SALVAR VIDAS É UM PAPEL DE TODOS

TRAINING - SAVING LIVES IS EVERYONE'S DUTY

Marina Moreira Freire¹, Matheus Gaspar da Silva Affonso Pereira², Marianna Alves Molina², Daniela Dias Goncalves², Mhariana Trigueiro Dantas Rebello², Philippe Botelho da Fonte², Diego Doczy Morgado², Thais de Lima D'Andrea², Manuela Silva Perez², Rogério Nunes Barreto²

¹Docente do Curso de Graduação em Medicina do UNIFESO, Teresópolis, RJ, ²Discente do Curso de Graduação em Medicina do UNIFESO, Teresópolis, RJ

Resumo

Os socorros de urgência, tais como o Suporte Básico de Vida (SBV) e os primeiros socorros, são medidas iniciais e imediatas aplicadas a uma vítima de qualquer acidente ou mal súbito, fora das unidades de saúde e que tem como principal objetivo aumentar as chances de vida do paciente e diminuir possíveis sequelas causadas. Muitos são os acidentes que ocorrem com frequência em espaço escolares, dentre os quais podemos dar destaque para quedas, convulsões, engasgamentos, dentre outros. A inserção dos acadêmicos de medicina em escolas, com o propósito de capacitação dos professores, funcionários e estudantes em primeiros socorros e SBV, é de suma importância para a promoção da saúde da comunidade escolar. Diante disso, o presente projeto objetivou capacitar, de forma teórico-prática, este público alvo, em escolas do município de Teresópolis e Magé em SBV e primeiros socorros. As atividades foram realizadas com bastante êxito e mostraram resultados satisfatórios. Observou-se uma grande adesão às propostas do projeto tanto dos diretores das escolas como dos estudantes e funcionários envolvidos. Acredita-se que os treinamentos formaram indivíduos capazes de lidar com situações de emergência e possíveis multiplicadores deste conhecimento para sua comunidade.

Palavras-chaves: Suporte Básico de Vida; Primeiros Socorros; Educação em Saúde

Abstract

Emergency assistance, such as Basic Life Support (BLS) and first aid, are the initial and immediate measures applied to a victim of any accident or sudden illness outside health facilities and whose main purpose is to increase the chances of the patient's life span and reduce possible sequelae. There are many accidents that occur frequently in school spaces, among which we can highlight falls, convulsions, choking, among others. The insertion of medical students in schools with the purpose of training teachers, employees and students in first aid and BLS, is of supreme importance for health promotion of the school community. Therefore, the present project aimed to train, in a theoretical-practical way, this determined audience in schools in the city of Teresópolis and Magé in BLS and first aid. The activities were very successful and showed satisfactory results. There was a strong support from school principals, the students and staff involved in the project proposals. It appears that the training has formed individuals capable of dealing with emergency situations and possible multipliers of this knowledge for their community.

Keywords: Basic Life Support; First aid; Health education

Introdução

Os socorros de urgência, tais como o Suporte Básico de Vida (SBV) e os primeiros socorros, são medidas iniciais e imediatas aplicadas a uma vítima de qualquer acidente ou mal súbito fora das unidades de saúde e que tem como principal objetivo aumentar as chances de vida do paciente e diminuir possíveis sequelas

causadas (Lemos et al., 2011). Essas condutas iniciais podem ser realizadas por pessoas que não sejam profissionais de saúde, mas que possuam capacitação e treinamento para tanto, tornando-se capazes de realizar procedimentos de elevada relevância para a sobrevivência em casos de emergências.

Os momentos após um acidente são os mais importantes para se garantir a recuperação das pessoas feridas. Em alguns tipos de agravos,

como por exemplo a parada cardiorrespiratória (PCR), a necessidade de um primeiro socorro imediato é de suma importância para a sobrevivência da vítima. Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia, a cada minuto transcorrido do início do evento arritmico súbito sem intervenção, as chances de sobrevivência diminuem em 7 a 10%. Já com a realização do SBV, essa redução é mais gradual e pode ficar entre 3 e 4% por minuto (Gonzalez et al., 2013). Reforçando a importância da realização do SBV, Bohn et al. (2012) afirmam que o paciente com PCR que recebe o SBV de maneira imediata tem suas chances de sobrevivência aumentadas em até três vezes.

Acidentes no ambiente escolar são muito frequentes. A curiosidade natural das crianças e adolescentes aliada ao tempo que os estudantes permanecem na escola, utilizando este ambiente para a prática de atividades esportivas e de recreação, as expõem a situações de risco nem sempre perceptíveis para seus responsáveis (Leite et al., 2014).

Em um estudo realizado em uma escola da França em 2002, observou-se que 65,5% dos acidentes ocorreram durante as atividades esportivas e/ou atividades de recreação. O ambiente escolar é um cenário no qual agravos podem acometer os alunos e onde o professor possui grande chance de testemunhar a situação e necessitar agir (Neto et al., 2017). Neste sentido, as escolas têm um papel importante e crescente na promoção de saúde e na prevenção de doenças e de acidentes entre crianças e adolescentes (Fioruc et al., 2008).

Em um espaço cujos acidentes constituem uma grande parcela de preocupação diária, como as escolas, é fundamental que tanto os profissionais de educação quanto os estudantes saibam como se comportar frente a esses eventos, como evitá-los e como realizar os primeiros socorros, controlando a situação até que o socorro especializado esteja disponível (Macedo et al., 2017). Mostra-se clara a necessidade de recursos humanos capacitados nas escolas para agir em emergências, assim

como para garantir sua prevenção (Neto et al., 2017).

Entretanto, devido à formação voltada para a educação, muitos professores possuem insegurança e despreparo para prestar os primeiros socorros. Na realidade, as pessoas, de forma geral, não possuem informações qualificadas sobre o que fazer frente a um acidente, o qual envolve atitudes simples relacionadas à prática de primeiros socorros (Neto et al., 2017; Fioruc et al., 2008).

Neste sentido, a educação em saúde apresenta-se como estratégia eficaz para o enfrentamento do déficit de conhecimento dos professores, funcionários e alunos sobre primeiros socorros e SBV em situações de emergências em escolas (Neto et al., 2017).

Cabe ressaltar que a prática educativa em saúde, nos dias atuais, não se encarrega apenas de atividades que promovam a melhoria das condições de higiene e o controle de doenças. Hoje, porém, a educação em saúde incorpora múltiplas condições patológicas e visa não somente a prevenção, mas também o manejo de determinadas enfermidades, como, por exemplo, os acidentes ocorridos com crianças e adolescentes em ambiente escolar (Lemos et al., 2011).

A escola é um espaço ideal para o desenvolvimento de programas de educação sobre primeiros socorros, pois permite uma maior disseminação do conhecimento que será construído, além de capacitar os estudantes - crianças ou adolescentes - para uma possível eventualidade, garantindo que futuros adultos possam contribuir na diminuição de sequelas e óbitos causados por acidentes (Mesquita et al., 2017).

A capacitação de leigos a respeito das técnicas de SBV e primeiros socorros de acidentes cotidianos é de suma importância para que um atendimento precoce e eficaz tenha capacidade de, além de aumentar as chances de sobrevivência da vítima e diminuir a taxa de mortalidade, prevenir complicações futuras como sequelas, proporcionando um melhor

prognóstico para os acidentados (Silva et al., 2017).

Pesquisas realizadas no Sudeste do Brasil reforçam esse argumento, pois evidenciam que as maiores taxas de sobrevivência estão associadas ao atendimento precoce realizado por pessoas previamente treinadas (Silva et al., 2017). Segundo Gonçalves e colaboradores, no Brasil, ocorrem aproximadamente cem mil casos de PCR em ambiente extra-hospitalar por ano. O sucesso da realização do SBV depende da rapidez no reconhecimento da PCR e na realização das manobras necessárias, reafirmando a necessidade de uma boa capacitação do leigo que testemunhe a PCR (Gonzalez et al., 2013).

Quando transferimos esse cenário para o âmbito escolar, a abordagem desse tema nas práticas de educação em saúde tem extrema importância, uma vez que as escolas são um ambiente de grande fluxo de pessoas e atividades, além de ser um local, como já dito, onde estudantes passam boa parte do seu dia e se expõem a situações em que há possibilidade de ocorrerem acidentes. Desta forma, os professores, funcionários, assim como os próprios alunos, partilham responsabilidade de prestação de socorro em caso de acidentes ocorridos neste ambiente, sendo importante a compreensão adequada dos procedimentos para que apliquem as técnicas de primeiros socorros da maneira correta, assim como saibam avaliar a situação e como proceder na ocorrência desses eventos (Gonzalez et al., 2013).

Os resultados dos estudos de Graeff, em 2015, revelaram que, pela percepção dos professores, quando ocorrem situações de acidentes na escola, a falta de conhecimento dos mesmos é um fator capaz de trazer prejuízos ao acidentado, seja ele um dos alunos, professores ou quaisquer outros profissionais da instituição de ensino. Além disso, como ressaltado anteriormente, grande parte dos profissionais da área da educação não possuem os conhecimentos necessários para prestar socorro diante de uma situação emergencial que envolva atitudes relacionadas aos primeiros

socorros (Graeff, 2015). Em contrapartida, segundo Cardoso e colaboradores, 73% de professores e funcionários já presenciaram algum tipo de acidente no ambiente escolar (Cardoso et al., 2008).

O grande número de situações nas quais os conhecimentos em SBV e primeiros socorros podem ser empregados torna imprescindível a capacitação de recursos humanos, por meio de atividades educativas, sobre a prevenção, avaliação e condutas em situação de emergência. Afinal, a falta de informação sobre o que fazer frente a um acidente e também aos agravos que este pode causar, que em regra envolvem atitudes simples relacionadas à prática de primeiros socorros, transforma situações contornáveis em potencialmente danosas (Lemos et al., 2011). Em muitas situações, essa falta de conhecimento por parte da população acarreta inúmeros problemas, como o estado de pânico ao ver o acidentado, a manipulação incorreta da vítima e, ainda, a solicitação excessiva, e às vezes desnecessária, do socorro especializado em emergência (Fioruc et al., 2008).

Muitas são os acidentes que ocorrem com frequência em espaço escolares, dentre os quais podemos dar destaque para quedas, convulsões, engasgamentos, queimaduras, avulsões dentárias, cortes, entorses, fraturas, entre outros. Profissionais da área de saúde, tais como os acadêmicos em formação do curso de Medicina, capacitam-se durante sua graduação para prestação de primeiros socorros e SBV para os mais distintos agravos à saúde. Desta forma, acredita-se que a inserção dos acadêmicos de Medicina em escolas, com o propósito de capacitação dos professores, funcionários e estudantes em primeiros socorros e SBV, é de suma importância para a promoção da saúde da comunidade escolar. Além disso, estes atores se tornam agentes ativos com potencial desencadeante de toda uma mudança na comunidade de forma mais ampla, difundindo e multiplicando o conhecimento adquirido.

Desta forma, este trabalho teve como objetivo capacitar professores, funcionários e estudantes de escolas públicas do município de Teresópolis e de Magé em Suporte Básico de Vida e primeiros socorros.

Metodologia

Foram realizadas buscas bibliográficas sobre primeiros socorros e SBV relacionados a acidentes prevalentes em ambiente escolar. Além disso, levantou-se informação científica sobre outros acidentes comuns que pudessem ser alvo desta capacitação.

Foram realizadas visitas a escolas pilotos. Nesses encontros, o projeto foi apresentado ao corpo diretor, assim como levantou-se informações sobre a estrutura local, número de alunos e acidentes mais prevalentes. Buscou-se, também, levar em consideração as possíveis demandas relacionadas ao tema oriundas destas escolas.

De acordo com o pactuado com as escolas e baseado no conhecimento científico adquirido, foi desenvolvido o material teórico para as capacitações. Foram impressas e plastificadas fichas didáticas ilustradas, visando a não dependência de equipamentos projetores para a execução da atividade.

Preparou-se, também, um questionário com perguntas relacionadas a primeiros socorros e SBV, para avaliação do conhecimento em dois momentos, antes e após a capacitação. Desta forma, buscou-se avaliar a qualidade do trabalho desenvolvido, comparando os resultados pré e pós atividade.

Os acadêmicos envolvidos no projeto se prepararam para a capacitação teórico-prática por meio de uma simulação supervisionada por professores habilitados em primeiros socorros e SBV. Após essa atividade, definiu-se que o treinamento teórico e prático seria feito de forma conjunta, com a apresentação dos conceitos teóricos e sua fixação, em seguida, através da prática.

Após as etapas de preparação, realizou-se as capacitações teórico-práticas nas escolas. Ao chegar às escolas, o questionário pré-

capacitação foi aplicado e houve indicação de preenchimento da alternativa “não sei” em caso de desconhecimento do assunto. Esta estratégia foi pensada para evitar resultados enviesados devido à sorte na escolha aleatória de uma resposta correta.

Para a capacitação, os alunos extensionistas se dividiram em duplas. Um par ficou responsável pelo treinamento relacionado aos temas politrauma, parada cardiorrespiratória e afogamento; a segunda dupla encarregou-se dos assuntos entorse, fratura, hemorragia, epistaxe e convulsão; e o terceiro dueto tratou dos conteúdos relacionados à avulsão dentária, engasgamento, queimadura, cortes e desmaio. Os alunos das escolas que receberam o treinamento foram divididos em três grupos, cada um dos quais passou por cada uma das duplas de acadêmicos extensionistas. Após a capacitação teórico-prática, foi repassado o questionário.

Resultados

Em todas as escolas visitadas, houve um grande interesse, por parte do corpo diretor, de que os docentes e os funcionários participassem da capacitação. Entretanto, nos foi passada a grande dificuldade de liberação destes trabalhadores de suas atividades laborais. Diante disso, as capacitações destes profissionais ocorreram primordialmente aos sábados, aproveitando atividades de formação calendarizadas pelas escolas.

O material produzido mostrou-se muito útil, prático e versátil, servindo de apoio didático para o capacitador, ao mesmo tempo em que pôde circular de mão em mão entre os alunos, despertando o interesse devido ao seu conteúdo instrutivo e ilustrativo.

Durante um ano e seis meses, foram realizadas capacitações em nove escolas de Teresópolis e Magé. Foram capacitados 377 estudantes e 195 funcionários, totalizando 572 capacitados em primeiros socorros e SBV. Abaixo, é mostrado o número de estudantes capacitadas por série escolar, assim como o

total de funcionários que participaram da capacitação em primeiros socorros e SBV.

Tabela 1. Número de funcionários e estudantes capacitadas por ano escolar

Série	Número de pessoas capacitadas
9º ano ensino fundamental	24
1º ano ensino médio	45
2º ano ensino médio	34
3º ano ensino médio	274
Funcionários	195
Total	572

Em todas as escolas, houve muito interesse por parte dos estudantes participantes, porém, pode-se notar uma maior dispersão e dificuldade de entendimento e concentração por parte dos alunos do 9º ano do ensino fundamental. Esse fato pode ser creditado a pouca idade e possivelmente menor maturidade destes participantes. Esta percepção norteou o refinamento da população que melhor aproveitaria a capacitação, indicando que o trabalho deveria ser feito apenas com estudantes do ensino médio.

Os alunos e os funcionários mostraram grande receptividade às atividades realizadas e participaram ativamente das práticas. Notou-se um desconhecimento prévio da maioria dos estudantes sobre como proceder aos primeiros socorros e ao SBV em casos de acidentes. Porém, acredita-se que o modelo utilizado para o aprendizado destes alunos foi bem-sucedido, uma vez que mesmo sem conhecimentos pregressos, os participantes se envolveram no treinamento, contribuindo ativamente tanto da parte teórica quanto da prática.

A participação dos funcionários foi bastante interessante e desafiadora, pois muitos trouxeram questionamentos baseados em suas experiências práticas, uma vez que os mesmos se encontram em ambientes escolares, o que os colocam em contato com situações em que há necessidade de primeiros socorros e SBV. Desta forma, pôde-se ver a importância prática e real do projeto. Diversos exemplos e

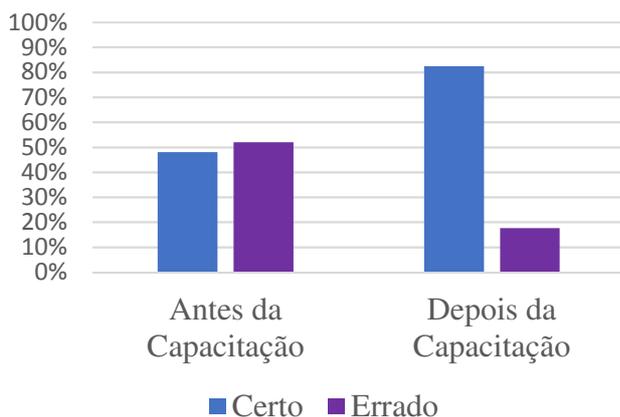
questionamentos foram trazidos pelos participantes, evidenciando o interesse dos mesmos.

Buscou-se fazer uma conversa prévia e pós-capacitação para averiguar, mesmo que verbalmente, o grau de aprendizado e de satisfação com a atividade. Pode-se notar grande contentamento dos participantes e aplicabilidade prática da capacitação no dia-a-dia desses profissionais. Além disso, a capacitação com professores e funcionários foi de grande valia para os estudantes extensionistas, uma vez que gerou a possibilidade de escutar relatos de casos reais experienciados por esse grupo.

Em todas as escolas capacitadas, foram aplicados os questionários com o intuito de avaliar a qualidade da capacitação em primeiros socorros e SBV. Como, a princípio, este instrumento tinha o objetivo apenas de balizar as particularidades do projeto, o questionário não havia sido submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Entretanto, com o desenvolvimento do projeto, viu-se que a divulgação destes dados seria de grande importância para a comunidade científica. Desta forma, o projeto foi submetido ao CEP e os resultados dos questionários apresentados representam uma parcela do total de resultados obtidos.

Os questionários evidenciaram fatos relevantes, tal como um percentual médio de acertos de 82,4% nas respostas dos estudantes após a capacitação, quando se observa todas as escolas capacitadas (Gráfico 1). Além disso, nota-se que houve um percentual de 72% de melhora dos resultados após a capacitação, passando de 47,9% de acertos para 82,4%.

Gráfico 1 – Percentual de respostas certas e erradas dos questionários antes e após a capacitação em primeiros socorros e SBV.



Embora o resultado do questionário se relacione com a parte teórica da capacitação, suas respostas serviram como referencial, também, para avaliação da parte prática, possibilitando, ainda que por meio da análise individual de cada uma das perguntas, que fossem averiguados quais os temas com maior percentual de erros após a capacitação. Desta forma, foram feitos aprimoramentos na teoria e na prática ao longo do desenvolvimento do projeto, visando a um melhor aproveitamento da atividade ofertada.

As atividades foram realizadas com bastante êxito e mostraram resultados satisfatórios. Observou-se uma grande adesão às propostas do projeto tanto por parte dos diretores das escolas como dos estudantes e funcionários envolvidos. Acredita-se que os treinamentos formaram indivíduos capazes de lidar com situações de emergência e possíveis multiplicadores deste conhecimento para sua comunidade. Junto a isso, deve-se ressaltar o impacto positivo do projeto na formação dos estudantes de Medicina envolvidos. Esta experiência trouxe grande oportunidade para estes acadêmicos se tornarem profissionais mais bem formados, atuando na defesa dos princípios da atenção integral, do vínculo, da responsabilização, do trabalho multidisciplinar em uma concepção de saúde mais complexa.

Conclusão

Acredita-se que as capacitações cumpriram com o objetivo de prover

conhecimentos para que estudantes e funcionários das escolas de Teresópolis e Magé possam agir em situações de emergência, minimizando os riscos oriundos de condutas incorretas em situações de necessidade de socorro imediato. A proposta metodológica parece ter atingido seu propósito, visto o grande interesse dos participantes, assim como os resultados do aprendizado, demonstrado pelas respostas dos questionários. Como todo treinamento prático, há necessidade de que sejam feitas reciclagens dos conteúdos visitados para que o conhecimento apreendido não se perca.

Referências

- BOHN, A. et al. Teaching resuscitation in schools: annual tuition by trained teachers is effective starting at age 10. A four-year prospective cohort study. *Resuscitation*, v. 83, n. 5, p. 619-625, 2012.
- CARDOSO, V.; REIS, A.P.; IERVOLINO, S.A. Escolas promotoras de saúde. *Journal of Human Growth and Development*, v. 18, n. 2, p. 107-115, 2008.
- FIORUC, B.E. et al. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. *Revista eletrônica de enfermagem*, v. 10, n. 3, 2008.
- GONZALEZ, M.M et al. I Diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares de emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 101, n. 2, p. 1-221, 2013.
- GRAEFF, A.L.; CAMELO, R.D. A percepção dos professores sobre o atendimento de primeiros socorros na escola. 2015. 60f. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) - Faculdade São Lucas, Porto Velho, RO, 2015.
- LEITE, A.C.Q.B. et al. Primeiros socorros nas escolas. *Revista Extendere*, v. 1, n. 2, 2014.
- LEMONS, E.F.L. et al. Educação em saúde: a experiência de alunos de medicina no ensino em primeiros socorros. *Participação*, Brasília, n. 20, 2011. Disponível em:

<http://seer.bce.unb.br/index.php/participacao/article/viewArticle/6392>

MACEDO, T. T. et al. Conhecimento sobre parada cardiorrespiratória (PCR), para escolares do ensino médio, do colégio de Aplicação da Unincor. Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde, v. 6, n. 2, 2017.

MESQUITA, T.M et al. Recurso educativo em Primeiros Socorros no processo ensino-aprendizagem em crianças de uma escola pública. Revista Ciência Plural, v. 3, n. 1, p. 35-50, 2017.

NETO, N.M.G. et al. Construção e validação de cartilha educativa para professores sobre

primeiros socorros na escola. Acta Paul Enferm. v. 30 n.1, p.87-93, 2017.

SILVA, J.K. et al. Suporte básico de vida para leigos: relato de atividades extensionistas. Revista Ciência em Extensão, v. 13, n. 1, p. 190-203, 2017.

Contato:

Nome: Marina Moreira Freire

e-mail: marinafreire@unifeso.edu.br

Apoio financeiro: PEx – Plano de Incentivo à Extensão do UNIFESO.